

colecta | *antes de nos sentarmos*

Levai-nos, Senhor, até ao dorso mineral do deserto,
onde a pedra aprende lentamente a pronunciar a água /
e o silêncio se dobra sob o peso da Vossa voz. Aí, quando ainda somos
dispersão e poeira, erguei-nos sobre asas de águia e fazei do nosso
coração aquela improvável escarpa onde a Aliança encontra morada. E
porque a Vossa compaixão percorre incessantemente os rebanhos sem
pastor, concedei-nos a delicada ciência de reconhecer,
na sede do irmão, o lugar primeiro onde a luz deseja permanecer.
Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Sobre este altar, Senhor, depomos menos o pão e o vinho do que a sua
antiga memória: espigas vergadas pelo vento, bagos escurecidos de
espera, mãos que não cessam de repartir o pouco para que nele se
inaugure o excesso. Aceitai também a fadiga dos caminhos e o tremor
das multidões cujo nome se perdeu entre os sulcos do mundo; e fazei
que, tocadas pela mansidão do Vosso Verbo, as nossas pobres oferendas
adquiram o andamento secreto das fontes, de onde brotam
gratuitamente a cura, o perdão e a paz, como se o Reino viesse sempre à
superfície pela humilde inclinação de um gesto.
Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Nós Vos damos graças, Senhor, porque muito antes de Vos procurarmos já o Vosso amor percorria, atento, as quebradas da nossa ausência, reconciliando em silêncio aquilo que em nós permanecia dividido. Que este pão e este cálice prolonguem agora o invisível labor da Vossa misericórdia e nos façam caminhar leves entre as searas maduras do tempo, sem alforge para o medo, nem sandálias para a posse, levando apenas a luminosa indignância daqueles que descobriram que todo o dom cresce quando é oferecido e que toda a casa começa na compaixão que abre lugar ao irmão. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.